Ano 15 Domingo, 4 de Abril de 1915 738

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR
— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

A DICTADURA

Embora se desse á classe militar uma satisfação pelos agravos de que se queixava, não sabemos porque as suas manifestações foram até ao ponto de obrigarem um governo a demitir-se, e menos porque o chefe do Estado nomeou ontro sem atender ás indicações parlamentares. que não se dispensam n'um regimen representativo.

Extranha-se como intruso o governo do snr. Pimenta de Castro e mais ainda a carta, que a este general escreveu o sr. Arriaga.

O que foi, que o determinou a preterir as normas politicas, nomeando o atual minis.erio?

Qual é o seu papel?

Diz o snr. Pimenta de Castro, que vem unir toda a familia portugueza, banalidade muito ridicula, já por vezes repetida—é da essencia de um regimen liberal, monarchia, ou republica, a existencia de partidos, e portanto das divergencias, e das lutas, que d'ahi resultam.

Como é que vem *estabelecer a paz* no nosso mundo politico, aviltando os governos anteriores, a quem arguiu de terem convertido Portugal n'um **paiz de cafres**, expressão, que não póde justificar, nem justificou, e quando fosse justa, era de um efeito contrario á missão, que se atribue?

Como pacifica, demitindo a seu arbitrio, e sem ceremonia, funcionários assaz dignos, e só por atos, que a lei lhes permite, e que estão no seu direito como representantes da nação?

Como pacifica, cercando de tropas a casa do parlamento e tolhendo a entrada aos seus membros, só porque a maioria pertence ao partido mais numeroso, o qual deseja abater, e que está perseguindo?

E diz o snr. Arriaga, na sua carta, que os *chefes partidarios não se intendem;* não éra de rigor que se conciliassem, quando os consultou e foi ao snr. Castro que deu o poder para concilial-os?

Se assim foi, deu-lh'o com uma intenção e por um motivo, que ambos contradizem na sua dictadura.

Respondendo aos oficiais, que o saudavam pelo seu *feliz* advento, disse, que ia alterar a lei eleitoral concedendo o voto aos militares em serviço activo—mas o voto hade ser livre;—e então como procede contra aqueles, que se manifestam contra o seu governo arbitrario, sendo demais deputados, e correndo-lhes a obrigação de defenderem os direitos da representação nacional, que está violando?

Se a lei tem defeitos, só pode corrigil-os uma legislatura.

Os milifares eleitos por essa reforma despotica viriam embaraçar a constituição das futuras camaras—estando ilegaes, quem havia de legitima-los?—O numero dos representantes é determinado, com o qual as camaras devem constituir-se antes do *bil* que sane a ilegalidade - e como hade constituir-se o parlamento com os ilegalmente eleitos?

A aloc ção do snr. Castro foi inepta, alem de impolitica, digna de lastima.

Diz mais o snr. Castro, que a legislatura se prolongava alem do seu praso, mas a constituição manda, que subsista e funcione até que outra a substitua. Igualmente, quando quarenta dos seus membros requeiram uma convocação extraordinaria, esta póde e deve realisar-se, e o certo é que os democraticos a requereram;—o governo portanto violou a constituição e os direitos do parlamento obstando com a mão armada á sua reunião no dia 4 de Março.

Infeliz nas suas razões, acrescenta, que só compete ao poder judicial declarar—se um decreto, se uma lei, são ou não conformes á constituição—quando exista duvida, ou se questione, se um decreto, ou uma *nova* lei, o sejam, urge, que os tribunais o decidam; mas quando é a *propria constituição que se ofende,* quando é o governo a declarar pela boca do seu presidente, que vai alteral-a a seu arbitrio—não é preciso que nenhum juiz confirme essa arbitrariedade.

Dividiram-se os republicanos em tres partidos, mas até ao governo provisorio votaram juntos as leis essenciaes da republica, leis, que depois constituiram o programa dos democraticos, por isso o partido mais numeroso na assembleia nacional e em todo o paiz—e como o sr. Afonso Costa foi o seu energico executor, ficou sendo naturalmente o chefe.

D'ahi a rivalidade dos dois adversarios, que não podem vence-lo no sufragio:—um apoia a ditadura atual, á sombra de quem espera melhorar de situação,—o outro já não se lembra de quando declamava n'uma parlanda brava, violenta, e subversiva—*«que se Afonso Costa e o seu partido voltassem à dictadura, não haveria mais tregoas, e a sociedade portugueza seria o campo, onde se debateriam até morrer os gladiadores incapazes de conciliação. se a patria não morresse antes d'isso»*

Era o *governo* do snr. Costa para o chefe evolucionista uma *ditadura* o) que nunca foi), e se voltasse ao poder, convulsionaria a sociedade portugueza;—hoje em face de uma *ditadura,* que atropela a *constituição,* que tambem elaborou, não salta um clamorsinho, nem sequer ele mesmo é um gladiador inconciliavel, nem receia que a patria morra antes do combate.

(*Continua*)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Comentarios

Mais um

O sr. Doutor Manuel Monteiro, antigo governador civil de Braga, ex ministro da justiça e presidente eleito da Camara dos Deputados, foi demitido do cargo de juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Como se vê, o actual govêrno, no *seu inocente e bem intencionado proposito* de estabelecer a paz e a harmonia dentro da Republica, continua a mostrar-se valoroso e pertinaz na encetada sanha de dególa.

«Mata que é democratico»—continua a ser a ordem do general.

E assim... *soma e segue.*

Uma exploração indecente

Noticiaram os jornais reacionarios e os afectos ao govêrno, de todos os matizes, com grande e inventivo eapalhafáto a viagem á Suissa do sr. dr. Afonso Costa, como sendo uma fuga e uma abdicação.

Para o disparate resultar evidente, bastava dizer-se que o eminente estadista havia ido ao ministerio dos extrangeiros munir-se de um passaporte diplomatico.

Infelizmente, a viagem do sr. dr. Afonso Costa prendeu-se com um motivo muito familiar—a doença de seu filho mais velho, enfermo na Suissa, onde estuda.

Com tudo explora a cáfila ignobil!

Deixá-los ladrar... á lua.

Dia de pascoa

Hoje é o dia consagrado pela igreja á ressurreição de Cristo. Se êle de facto resurgisse agora, teria de novo o trabalho de expulsar os vendilhões do templo.

Pobre Cristo! Para êle foram os martirios e os espinhos. Os *ovos* são para o sr. Abade.

Pedra sobre pedra

Costumava-se dizer outróra que o lêma da Republica era enforcar o ultimo padre nas tripas do ultimo rei. Para contraste flagrante, esta republica democratica levanta nos escudos a religião catolica. Pelo menos evidenceia-se esta intenção beatifica nos actos do sr. ministro da justiça. As cultuais foram á dególa por toda a parte. E' o caso de se dizer *que não fica pedra sobre pedra.*

A nós quer-nos parecer que a furia demolidora chega aos proprios alicerces do templo do Senhor.

Tanto escóram o edificio que dão com êle em terra.

Durará muito!

Perguntam os assustadiços:—isto durará muito?

Isto, quer dizer a ditadura.

Uns opinam que éla cairá por si, morrendo de inanição. Outros crêem que não cairá tão cêdo, julgando-a o pronuncio certo da restauração monarquica.

Ainda ha gente mais radical' que apenas prevê a quéda do fantasma por acidente ou por desastre.

Dizem que este não vai senão a tiro.

Num xe xabe. *Deus super omnia!*

A luta religiosa

Toda a gente receava que as leis radicais da Republica desencadeassem a luta religiosa.

Toda a gente—entenda-se—a gente afeiçoada ao antigo regimen. Afinal as leis da Republica sobre materia religiosa, radicais sim, mas liberais a valer, apenas deram, como resultado, a emancipação do espirito religioso e a *grève* dos padres.

Agora veiu a lei protectora da religião catolica, com a extinção das cultuais e a entrega dos registos, encapotadamente, aos padres,—e começa de facto a esboçar-se a luta religiosa. Ha indicios certos de que o incendio vai atear-se. Veremos.

Bem préga... Benedicto

Sua Santidade ordena aos padres portuguêses que não se intrometam nas questões politicas.

Assim deve ser. Nem politica com religião, nem religião, com politica. Mas tudo isto será chover no molhado. E talvez tenham razão os padres portuguêses de dizer ao Pontifice: Bem préga Frei Tomaz, mas não olhemos para o que êle faz.

O congresso extraordinario DO Partido Republicano Portuguez

O NOVO DIRECTORIO

Como fôra convocado, realisou-se em Lisboa, no teatro Politiama, o congresso extraordinario do Partido Republicano Portuguez, nos dias 28 e 29 de março ultimo.

Não nos deteremos em descrever o que foi essa assembleia magna, a que acorreram cêrca de mil e quinhentos congressistas. Os diarios de Lisboa de mais larga circulação deram das sessões circunstanciados relatos. O que, porém, esses jornaes não descreveram, porque o não podiam fazer, foi o entusiasmo, quasi delirante, com que vibrou a assembleia, ao ouvir as afirmações, em

magistrais discursos, dos Snrs. Drs. Afonso Costa e Alexandre Braga e outros oradores — que conseguiram prender, arrebatar e sensibilisar todos os assistentes. O que ninguem poderà narrar é o sentimento, a elevação patriotica das saudações de que foram alvo muitos dos militares de tadas as categorias que assistiram ao congresso. Foi uma apoteose indizivel, extraordinariameute significativa.

De resto o congresso manteve-se e manifestou-se sempre dentro da maior compostura, numa atitude digna e sincera de patriotismo, em extrema devoção pela Republica e pelos principios democraticos. Foi intransigentemente verberada a dictadura e justamente estigmatisados os dictadores.

Decidiu-se a lucta ordenada contra o governo que ai está, por assalto, a dirigir os negocios publicos, governo a que por extrema defereucia ainda se ouza chamar republicano.

O partido democratico resolveu, por unanimidade, concorrer ás urnas, começando em breve a mais in sistente e denodada propaganda.

* * *

Neste congresso procedeu-se á eleição dos corpos dirigentes do partido, sendo as urnas muito concorridas.

O novo directório ficou constituido pelos seguintes cidadãos como membros efectivos:

Dr. Afonso Costa
Dr. Alexandre Braga
Victor Hugo de Azevedo Coutinho
Dr. Manuel Monteiro
Dr. Alvaro de Castro
Luiz Filipe da Mata
Henrique Pereira de Oliveira.

São todos individualidades em destaque na politica contemporánea.

Todos com excepção dos Snrs. Filipe da Mata e Henrique Pereira d'Oliveira são ministros de estado honorarios e demais conhecidos pela sua acção republicana e pela coragem das suas convicções,

Filipe da Mata—o velho combatente das hostes democraticas, honrado provedor da assistencia publica, que o governo do Snr. General Pimenta de Castro abusivamente demitiu, é um trabalhador incansavel —que soube organisar e dirigir, como secretario doutro directorio, as iorças partidarias, no mais solidario movimento de disciplina.

O Sr. Henrique Pereira, de Oliveira é o honrado presidente do Senado portuense.

São para o novo directorio as nossas saudações mais convictas e sinceras.

* * *

As entidades do partido democratico deste concelho —comissão municipal, comissão paroquial, centro republicano democratico e a «Gazeta de Espinho», fizeram-se representar pelos seguintes cidadãos: J. Pinto Coelho, Antonio de Oliveira Salvador Junior, João Francisco da Silva Guetim e Antonio Montenegro dos Santos.

O cidadão J. Pinto Coelho tambem represeutou a Comissão Distrital de Aveiro e o Centro Democratico de Instrução e Recreio de Esmoriz.

Imprecações de Lazaro

Senhor, no frio leito em que eu jazia,
Sem máguas, sem tormentos repousava!
E era tam doce o sono que eu dormia!
E nenhum sonho triste me agitava!

Porque o morto reerguer-se á luz do dia?
Porque á dor renascer quem livre estava?
Não me bastou sómente uma agonia?
Não era eu teu servo e não te amava?

Meu Deus, meu Deus, Senhor, quando eu padeço!
A vida é o pranto, a dor, a desventura;
A morte, a paz ao fim da nossa estrada.

Faze est'outro milagre, oh! eu te peço:
Torna-me a adormecer na sepultura.
Nas delícias da eterna paz gelada.

João Milheiro

EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos leitores da demora na expedição deste numero da Gazeta.

Esta demora foi devida ao descanço, pascoal dos tipografos.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Ao tempo invernoso, humido e frio, succedeu o tempo seco com vento impertinente e ainda frio.

De mal a peior. E assim vai a primavêra... florída.

Feira quinzenal—Foi muito movimentado e bastante concorrido o mercado quinzenal que nesta vila se realisou no dia 1 de Abril. Operaram-se multiplas e variadas transações.

Sessão solene—Hoje no teatro Aliança, para celebrar a inauguração de *Espinho-Club*.

Haverá sessão solene, musica no jardim *hig-life* e outras diversões.

Providencias — Chegam até nós varias reclamações de diversos cidadãos, que nos merecem todo o conceito, a pedir providencias contra o abuso de prostituição clandestina que se exerce em Espinho, com grande prejuizo da moralidade publica.

Sabemos que ha tempos e a proposito de identicas queixas se intentou um processo na administração do concelho. tendo sido condenadas no tribunal judicial da Feira duas das indigitadas delinquentes.

Agora aqui fica este bem singelo pedido ao sr. Administrador do Concelho para dar as urgentes providencias que o caso requer.

Cinematografo.—O publico manifestou bem o agrado que lhe causou a celebre fita Rocambole, porque as casas Sabado e Domingo 22 e 23 estiveram bem cheias.

A empreza tambem concorreu muito para isso, pois que apesar de lhe custar bem caro o aluguer da fita, não elevou os preços.

Sobre o valor da fita escusado será falar, porque ele bem se patenteou aos espectadores.

No sabado levou mais o *film* — Filipp and Kate—que nos deu a impressão de estarmos no Coliseu, presenceando as suas excentricidades.

No Domingo completou o espectaculo a graciosa embrulhada denominada—As botas do Gendarme.—

Tornamos a insistir no que já dissemos e é que o Salão precisa ser aumentado, e o sobrado da plateia deve ter maior inclinação.

Quando veremos estes defeitos remediados?

Gazeta ferro-viaria—Completou um ano de existencia a esplendida Gazeta ferro-viaria, que pela sua tenacidade conseguiu ja que o comercio e o publico deixassem de ser explorados pelas emprezas ferro-viarias.

Se dentro do prazo dum ano conseguiu ja esse resultado, podemos garantir que tem a sua vida ja assegurada e que ela hade ser bem prospera.

Aumentou o formato, melhorou o papel, e apresenta duas bonitas copias de fotografias que mostram claramente os destroços originados pelo desastre de Orense.

Felicitamos cordealmente este nosso colega.

Caixa Economica d'Aveiro —Recebemos o relatorio da gerencia de 1914 que acusa um aumento de 346. 31$85,5 no movimento comparado de 1914 com o de 1913.

O movimento em 1913 foi de 1770.053$20 e em 1914 de 2.116, o 85$04,5. O seu movimento aumentou em depositos, descontos, emprestimos atc..

Por aqui se vê quanto pode o zelo e criterio duma direção, que consegue fazer prosperar um estabelecimento desta ordem, tornando cada vez mais forte a garantia das suas transações: E' ja um solido esteio da economia da região que serve.

Cooperativa de panificação—Trabalha-se ativamente para montar esta cooperativa, de forma a ela funcionar em 1 de Maio.

Espinho-Club.—Hoje é a inauguração da nova sede deste Club no teatro Aliança. A's 16 horas haverá sessão solene, na qual farão uso diversos oradores. Das 15 ás 20 tocará no jardim uma banda sob a regencia do Sr. Joaquim Neves. ás 21 em ponto sóbe á cena no teatro a trapalhada comica em 3 actos de Eduardo Garrido, Mosquitos por cordas. A seguir ha um numero especial de canções Portuguesas, acompanhadas ao piano pelo Sr. Fausto Neves. Os preços são Camarotes 2$50 Frizas 1$80; Fauteils $50; Cadeiras $40, Galerias $12. E's pois, um atraente espetaculo, sendo sensacionaes as suas partes componentes.

Revista inocente

Cousas e lousas da nossa terra

E já do dominio publico que um cidadão de Silvalde liquidou á paulada todos os santos e santas que ornavam um altar que ele com todo o gosto tinha engendrado e de que o eclesiastico que dirigia a procissão no domingo 28 não fez caso.

O tal cidadão foi á serra por essa razão e de lá soltou á cacetada aos santos.

Isto foi-nos relatado por pessoa que soube a noticia no proprio local.

O tal cidadão de Silvalde na melhor das intenções queria conservar uma capela que era já antiga no local.

Tinha-a demolido para fazer obras e depois no sitio em que ela tinha existido armou o altar que afinal serviu de forca para os santos.

Por esta razão deve estar já excumungado.

Que bom ratão!

Ainda o porco. Sabemos que o Snr. Abade está tratando de tirar as esmolas á pobre Mãe de Antonio Correia dos Santos, o protogonista da historia do **porco!**

Esta infeliz era socorrida pelo cofre da Beneficiencia e dentro em pouco tempo será só socorrida pelo Presidente da Camara á custa do seu bolsinho particular.

Conferencia catolica só para homens.

Noticiam os jornais que um padre de Lousada vae fazer uma conferencia só para homens!

Lembramos ao Snr. Abade de Espinho que lhe imite o exemplo.

Garantimos que não haverá um logar e vago no local recolhido.

Pascoa. Deu-nos a febre da pascoa e não temos agora mais assunto.

Para a semana conversaremos....depois de confessados e.... comungados.

Com o corpinho livre de espinhas. ..carnaes e com o espirito.... limpo pela absolvição abacial estaremos sãos e escorreitos e promtos para.... a obra.

Au revoir

Cartas abertas

I

Ao E. D.

E' então certo que ainda existes e sonhas, meu velho? Durante o já longo periodo do teu exilio voluntario nessas longinquas terras da Goiabeira e do Jarapé, uma vez apenas te lembraste de quem te aturou, com paciencia verdadeiramente evangelica, em estirados passeios pelos atalhos e córregos da pitoresca aldeia onde nasceste e brincaste em tempos descuidosos, as repetidas e longas discripções dos teus sonhos doirados em que a ambição desmarcada dos bens espirituaes e materiaes transpunha a méta da possibilidade racional e entrava sem cerimonia no campo do disparate. Erguias então no altar do teu pensamento juvenil o adorado ideal da completa felicidade terrena. Felicidade completa espiritual e material, ou antes material e espiritual, visto que tu qualificavas filosoficamente o vil metal de malagueta do amor.

Atraz do prosaico alicerce dessa felicidade fantastica que só em sonhos se póde lograr—meu tonto! — é que de cá foste num formoso dia de maio, quando as flores do teu quintal se abriam e a terra mãe toda se ataviava de verduras ao calor d'este nosso sol abençoado. E tão absorvido ias nos teus firmes projectos, tão enlevado nessa esperança que te sorria e empolgava, que na despedida não te vi nos olhos o tremular duma lagrima sentida, nem sequer o mais leve indicio da comoção em que evidenciasses alguma saudade de todos os que te querem e que por aqui deixaste.

Perto dum ano decorrido deste-me as tuas noticias, e em toda a tua longa carta transparecia a fé em que em breves anos, mercê do desembaraçado e propicio trilho que logo ahi se te deparára, alcançarias alfim a realisação da tua acalentada idéa. E com tão lindas côres debuxavas os passos já andados por caminho do teu designio, que tive por instantes— por instantes só, é bom que o saibas—a suposição de que não eras talvez um visionario incorrigivel. Depois, como quer que não recebesse mais novas, nem sequer resposta ao que daqui te dizia, dei em conjecturar que terias abalado para outro mundo sempre á cata da tal suprema ventura.

A carta que o Manoel (o mesmo que em tempos idos te anunciava pelo «homem do olho de vidro», aludindo ao teu petulante monoculo, lembras-te?) depoz agora sobre a minha mesa de trabalho, levou-me de subito, emquanto lhe mirava o sobrescripto, a esta presumpção consoladora:—que a esta hora gosarias finalmente todos os encantos da vida ambicionada, passeando contente e enamorado por entre as aleas frondentes do jardim do teu sumptuoso palacete, ao lado duma esposa negra e querida, dotada de abundantes patacas, e embalando com bajoujice de pae carinhoso um rochunchodinho nhó-nhó da côr do café com leite. Mas a breve trecho, depois da leitura atenta, que forte desconsolo eu não senti, por ti proprio, e pela preta que teria encontrado em teus braços os afagos dum marido afectuoso e lamecha!

Em vez de tudo que eu esperava, quatro paginas de papel atulhadas de phrases escriptas por um nostalgico frio e mole, sem a mais insignificante alusão a antigos projetos, sem duvida desarrasoados, mas que ao menos não te entibiavam os musculos nem te puxavam a lagrima. Pedes-me noticias da *linda terra d'Espinho*, onde vinhas aguentar duches e aspirar ares sadios no tempo em quenem sequer sentias o prurido da tolice que te atirou para ahi? Que hei eu dizer-te? Que ela ainda conserva o seu afamado clima salubre; que os reclamos que anualmente lhe promovem os indigenas são ainda de molde a arredar da sua praia os que procuram nos patuscos mergulhos no Oceano, remedio eficaz para todos os seus achaques?

Isso é velho, meu lunatico amigo, e não me convences de de que o objectivo da tua carta foi a ancia de colher taes informações, mas um mal dissimulado pretexto para a esquipatica interrogação que no final me dispáras, as-

sim com ares timidos de estudantinho de primeiras letras:—«o que pensa a D. V. e o que diz de ti.» Essa agora... Eu sei cá! O que chegou ao meu conhecimento e não tardo em dizer-te é que essa gentil creaturinha tão original nos seus longos cabelos fulvos e nos seus grandes olhos côr de ezeviche, casou, não eram ainda passados dois mezes depois da tua partida. Essa meiga rapariga, cebola dos teus olhos, que durante tanto tempo te trouxe á tréla, e jurou amar-te até á consumação dos seculos, é agora a estremecida esposa daquele beirão pretencioso, de avultada geba, estrabico e cambado, que já no tempo do teu platonico idilio arrastava a aza ao redor da mansão d'aquela tua adorada divindade. Pasmaste? Então que querias tu que a mulher fizesse? Que esperasse com paciencia o teu regresso; que se finasse de saudades pela tua pessoa? E's tolo!

Hoje em dia, meu caro, é o prosaismo bonacheirão ou os repuxos da vaidade que impéram nas alminhas das requestadas filhas d'Eva, e não ha mulher que resista um par de semanas á ausencia do bem-amado. A horrida visão do palmito e capéla interpõe-se, amedronta-as, e dá com todo o amor das pequenas em pantana. Madeixas de cabelos, juramentos, tudo musica celestial sem acompanhamento dos bordões do coração, menino! Não me oponhas d'ahi a lei das excepções. Duas por cento, cinco? Olha a grande coisa! vê lá tua percentagem dos suicidios em que o trastesinho do Cupido tenha feito obra. Um pobre homem quando mal ferido de fachada sem esperanças de cura, desatrema do bom senso, prega com a mioleira no tecto, do quarto, ou se debruça ali na ponte D. Luiz e pespega comsigo no charco, e, salvo raras circunstancias providenciaes, era uma vez um homem, cuja memoria *ela* comemora com um glacido —ora não fosse tolo!

Quanto ás meninas eu te conto.

Despejam ao fogareiro, com previdente cuidado, o cesto do carvão,—cautela não seja demais, nem muito aceso, e recolhem-se gravemente á alcova. Se não ha probabilidade de os papás a procurarem breve, vá de deixar uma frincha da porta aberta, porque esta vida são dois dias; ha depois as naturaes ternuras dos paes, e a comedia termina divinamente ao pé do altar.

Se acontece, porem, que a *suprema* resolução é tomada á hora do jantar, lá se póde fechar a porta pois não tardarão a chamar a menina. Neste caso sucede por vezes que a asfixia tenha começado a produzir-se e então o efeito é magistral!

Grande alvoroço, borborinho, lagrimas, abraços, beijos. E então *ele* enternecido com tamanha dose de dedicação, chora... e *cae*.

Esta já vae longa, despeço-me de ti com um grande abraço e um conselho que não te custa nada: quando vires uma mulher disponivel, com seu *peso* e que te dê no gôto, se ela te não fôr esquiva péga-lhe logo para que ela não te largue. Se não preferes antes a dita de ficar toda a vida solteiro, sem sogra nem outras espigas correlativas.

Teu

João Delonge

Publicações

Suplemento de Modas e Bordados. Continua esta publicação a ser interessantissima pelos lindos figurinos que apresenta e ainda pelos belos modelos de bordados e custa só a bem modica quantia de 2 centavos! Comprae-o uma vez e compral-o-heis todas as semanas.

Enciclopedia das Familias. Não insistimos enaltecendo o valor desta publicação. Bastará dizer que por 80 centavos anuaes se leem 12 numeros delas. Para fazerem ideia justa do sen texto leiam o sumario do numero que agora recebemos e o qual agradecemos. Segue o sumario:

SUMMARIO DO N.º 339

(3.º do 29.º ano)

Encyclopedia das Familias

Historia de Napoleão.
Poesias.
Avicultura: Segredos das galinhas. Experiencias e estudos d'uma granja modelo.
Educação e ensino: Reforme-se a alimentação (com gravura).
Hygiene: Não devemos beber muita agua? A apendicite e o regimen hydrico—Como se poderá viver muito tempo, sem dificuldade e economicamente.
Defesa propria: Carteiristas e outros gatunos. Onde se deve trazer o dinheiro (com gravuras).
Perguntas e respostas.
Portugal Pitoresco: Alemquer (gravura).
Contes militares: A bandeirola.
Sciencias ocultas: Um ocultismo que resuscita. O futuro das unhas (com gravura).
Usos e costumes: Feira do gato—O Espirito Santo nos Açores—como as negras educam—O presunto dos bemcasados—Os batisados na India.
Actualidades: Projecteis aéreos Chuvas de matralha e flechas para aviadores (Com gravura).
Medicina Domestica; Torceduras e deslocações—A cura pela dieta absoluta—Contra as queimaduras—Para não resonar—Pês maguados—Emplastros de parafina contra o rheumatismo.
Jogos de sala: O jogo de «ping-pong» (com gravuras).
Mosaico.
Pelo estrangeiro: Estatua de Fernando de Lesseps no canal de Suez (com gravura).
Tesouro Domestico: Para aumentar a potencia luminosa do petroleo—Para tirar o verniz dos moveis velhos—O cheiro do alcool—Fumigações perfumadas para casas de habitação—Pasta para dar briiho aos metais—Cola forte liquida e imputrescivel—Nodoas de azeite nos ladrilhos—Para polir os moveis—Aproveitaments dos côtos—Contra a oxydação de pequenos objectos metalicss—A glycerina tira-nodoas—A limpeza de fitas de sêda ensebadas.
Prestidigitação: A cesta indiana. Um trabalho de prestidigitação desvendado—A ponchelra (com gravura).
Secção recreativa.
Anedoctas.
Utilidades: contra o frio. Um abafo precioso (com gravura).

D'esta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente ilustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim do ano um importante volume de **960** daginas pela modica quantia de **800 reis.**

Enviam-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ARMAZEM

Vende-se ou aluga-se acabado de construir, serve para qualquer industria ou comercio.

Falar na rua 19 n.º 138

Caminho de Ferro do Vale de Vouga

Desde o dia 21 do corrente mez, começa a vigorar diariamente no Caminho de Ferro de Vale do Vouga o seguinte horario:

Linha de Espinho a Vizeu

Comboio n.º 1—Partida de Espinho-Praia ás 7,50 da manhã, da Feira ás 8,46, de Oliveira d'Azemeis ás 9,26; de Sarnada ás 10,46; de Vouzela ás 12,58; e chegada a Vizeu ás 2,40; da tarde.

Comboio n.º 3—Partida de Espinho-Praia ás 5,35; da tarde; da Feira ás 6,34; de Oliveira dAzemeis ás 7,14 e chegada a Sarnada ás 8,20.

Comboio n.º 5—Partida de Espinho-Praia ás 8,20 da noite; da Feira ás 9,18; e chegada a Oliveira dAzemeis ás 9,49, não parando em Gulhe. Riomeão, Cavaco e S. Tiago.

Comboio n.º 101—Partida da Sarnada ás 5,35 da manhã, de Vouzela ás 8,13 e chegada a Vizeu ás 10,10.

Comboio n.º 2—Partida de Sarnada ás 4 horas da manhã, de Oliveira dAzemeis ás 5,29; da Feira ás 6,08; e chegada a Espinho-Praia ás 6.56.

Comboio n.º 4—Partida de Oliveira dAzemeis ás 11 horas da manhã; da Feira ás 11,39; e chegada a Espinho-Praia ás 12,27.

Comboio n.º 6—Partida de Vizeu ao meio-dia; de Vouzela á 1,41 da tarde, de Sarnada ás 3,48; de Oliveira dAzemeis ás 5,7; da Foira ás 5,39; e chegada a Espinho-praia ás 6,23.

Comboio n.º 100—Partida de Vizeu ás 4,20 da tarde; de Vouzela ás 6,10 e chegada a Sarnada ás 8,28 da noite.

Comboios n.º 100 se 101, de mercadorias, fazem serviço de passageiros, de 2.ª e 3.ª classes, limitado a uma carruagem mixta.

Ramal da Sarnada a Aveiro

Comboio n.º 7—Partida de Albergaria-a-velha ás 6 horas da manhã; de Agueda ás 7.14 e chegada a Aveiro ás 8,5, sem paragem em Jafafe.

Comboio n.º 9—Partida de Sarnada ás 10,45 da manhã, de Agueda ás 11,32 e chegada a Aveiro ás 12,23 da tarde.

Comboio n.º 11—Partida de Sarnada ás 4,10 da tarde; de Agueda ás 4,56 e chegada a Aveiro ás 5,47, sem paragem em Jafafe.

Combio n.º 8—Partida de Aveiro ás 8,55 da manhã; de Agueda ás 9,53 e chegada a Sarnada ás 10,28 sem paragem em Jafafe.

Comboio n.º 10—Partida de Aveiro á 1,55 da tarde; de Agueda ás 2,56 e chegada a Sarnada ás 3,33.

Comboio n.º 12—Partida de Aveiro ás 6,45 da tarde; de Agueda ás 7,46; de Sarnada ás 8,38 e chegada a Albergaria-a-velha ás 8,50, sem paragem em Jafafe.

UMA NOVA TARIFA

Desde o dia 21 do corrente começa a vigorar uma nova tarifa na linha ferrea do Vale do Vouga, pela qual será exigido bilhete de gare a toda a pessoa, exceto autoridades, que transpozer a plataforma das estações na ocasião da chegada ou partida dos comboios. O bilhete custa 50 reis.

EDITAL

Servico de iluminação eletrica

Manoel Joaquim Simões Pedro, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho.

Faço saber que, em virtude do extraordinario aumento de preço do carvão que tem estado a representar um prejuizo para a Câmara de cerca de 200 escudos por mez, desde o dia 1 de Abril em diante é suprimido o desconto no fluido fornecido aos assinantes de contador, enquanto durar o estado de coisas que provocou não só o aumento do preço do carvão como de todo o material electrico.

Para conhecimento de todos se passa e presente e outros de igual tear para terem a devida publicidade.

Espinho, 1 de Abril de 1915.

O Presidente,

Manoel Joaquim Simões Pedro

Liquidação da Assembleia de Espinho

1.ª Publicação

Novamente e pela ultima vez a Comissão liquidataria da Assembleia de Espinho, nomeada em Assemblela Geral de 30 de Setembro de 1914, vem por este meio convidar todos os senhores acionistas que se não apresentaram a receber o capital correspondente ás suas ações dentro do praso que decorreu desde 5 de Janeiro ultimo a 6 do corrente mez, a fazerem-no até ao dia 10 de Maio p. f. inclusivé, na residencia do respectivo secretario, Rua da Bandeira Coelho, 145, das 10 ás 16 horas, onde serão liquidadas as ações na proporção de Esc. 10$00 por ação.

Egual pagamento será feito aos acionistas que, embora tenham extraviado as suas ações sejam, todavia, conhecidos como tal, e passem recibo onde declarem que se responsabilisam a garantir á sociedade o capita que receberam, caso apareça, posteriormente, portador das respectivas ações e a elas com direito.

Passado aquele dia será irrevogavelmente colocado o capital das ações não resgatados, na Caixa Geral de Depositos, á ordem dos respectivos acionistas.

Espinho, 10 de Março de 1915.

José Domingues da Costa, presidente.
João Francisco da Silva Guetim. tesoureiro.
José Manoel da Silva, secretario.

ARREMATAÇÃO

1.ª Publicação

No dia 18 do proximo mez de Abril, pelas 11 horas á porta do Tribunal deste districto de Paz, hão-de arrematar-se e en-tregarse a quem maior lanço oferecer, sobre o seu valor os seguintes predios, pertencentes ao executado Gil de Pinho Macedo, desta freguesia e auzente em parte incerta do Brazil, penhoradas na execução de sentença que lhe move Manoel José Tavares, casado arraes, residente na costa do Furadouro—Ovar, a saber:

Um palheiro de Madeira com pateo, situado na rua 45, desta freguesia, avaliado em 70$00.

Um palheiro de madeira com pateo, situado no logar da Mata, tambem desta freguesia, avaliado em 40$00.

Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos.

Espinho, 27 de Março de 1915.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Paz
José Praça de Vasconcellos

O escrivão
Manoel Maria Baptista

Editos de trinta dias

1.ª Publicação

Pela Comissão Liquidataria da Assembleia de Espinho, correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação do presente anuncio no Diario do Governo a citar quaesquer credores incertos da mesma assembleia findo o que se não aceitam contas algumas.

Espinho, 31 de Março de 1915.

A Comissão

José Domingos da Costa
João Francisco da Silva Guetim
José Manoel da Silva.

VENDE-SE

Em boas condições a armação e vitrine duma lója.

Trata-se na rua 25 nº. 96

ANUNCIO

Magie Photo's

COUPON

4

A tocha 35—Madrid

Trabalhos Fotograficos

de todas as classes

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	$80
Semestre	$40
Brazil—	1$50
Avulso	$02

Publicações

Por linha	$04
Repetições—linha . .	$02
Imposto do selo . .	$01

Os assinantes tem o desconto de 10 °|o.
(Pagamento adeantado)

Anuncios permanentes, contráto especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve dirigida á redacão e administração dsete jornal rua desenove n.º 36 Espinho

NOVA MOBILIADORA E CONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concertam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao novo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as as construções.

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 — **PORTO**
TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem**, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2$000 reis.

Novidades efeitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.

Oficina mechanica de cortonagem photografica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO
RUA BAZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirrurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
Em frente ao coreto da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico.
Retratos em todos os generos.
Repoduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construcão de trabalhos fotograficos

COLEGIO LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este colegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi expressamente construido para o fim a que se destina; tem magnifico a posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da rulas.

Colegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria epara instrução secundaria.

O corpo docente do Colegio é constituido por professores de conhecida e comprovada competencia